

ODISSEIA

DE HOMERO

EM QUADRINHOS

O HOMEM VERSÁTIL, O VIAGEIRO ODISSEUS...

ΑΝΔΡΑ ΜΟΙ ΕΝΝΕΠΕ ΜΟΥΣΑ

ΟΔΥΣΣΕΟΣ ΤΑΞΙΔΡΟΝΟΣ

...MUSA, CANTA!

TRADUÇÃO POR IMAGENS DE
TEREZA VIRGÍNIA RIBEIRO BARBOSA
E PIERO BAGNARIOL (DESENHOS)

clássicos
em HQ

EDITORA
Peirópolis

Menelau, irmão de Agamêmnon, amava Helena que amava Páris que era príncipe de Troia, que ficava na rota do petróleo. Agamêmnon amava Clitemnestra que amava Egisto que não amava ninguém. Agamêmnon teve o filho Orestes com Clitemnestra. Helena foi para Troia com Páris. Menelau fez guerra. Orestes cresceu. Agamêmnon voltou da guerra e morreu no banho. Clitemnestra o matou. Orestes matou a mãe e vingou o pai.

Odisseus amava Penélope que amava Odisseus e mais ninguém. Odisseus teve o filho Telêmaco e partiu para a guerra de Troia. No caminho encontrou Calipso, Nausícaa e Circe que amaram Odisseus que amava Penélope e mais ninguém. Toda vez que Odisseus arranjava uma namorada, Atena visou-murucututu, que não queria escândalo, dava um jeito de ele voltar para casa. Provido de sentidos e de inteligência, Odisseus matou o ciclope, enganou as sereias, dizimou os pretendentes de Penélope e sentou no trono de Ítaca. Telêmaco ajudou seu pai na matança. Clitemnestra virou assassina, Helena virou vadia, Penélope virou Capitu. Agamêmnon virou chacota, Menelau virou chifrudo, Odisseus virou herói.

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa

A *Odisseia* continua viva. Aqui, este texto, que atravessou séculos e séculos e, sem exagero, motivou a evolução das literaturas e civilizações, recebe a cuidadosa tradução para os quadrinhos, diretamente do original grego, de Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa e Piero Bagnariol.

A dupla aproveita os infinitos recursos poéticos do texto épico de Homero que ultrapassam – e muito – o verbal, para mostrar que, tenaz, a *Odisseia* resiste às procelas nos mares, terras e ar e continua circulando por aí, oferecendo ideias, imagens, versos, personagens, mecanismos e estratégias inventivos que reúnem, em uma grande ciranda, o contexto grego de partida e os muitos outros a que a narrativa chegou.

Crianças e jovens se deixam prender nas imagens e cores, nas aventuras e disputas. Os mais experimentados se deixam levar pelo >>>CONTINUA

ODISSEIA

DE HOMERO

EM QUADRINHOS

Manual do professor

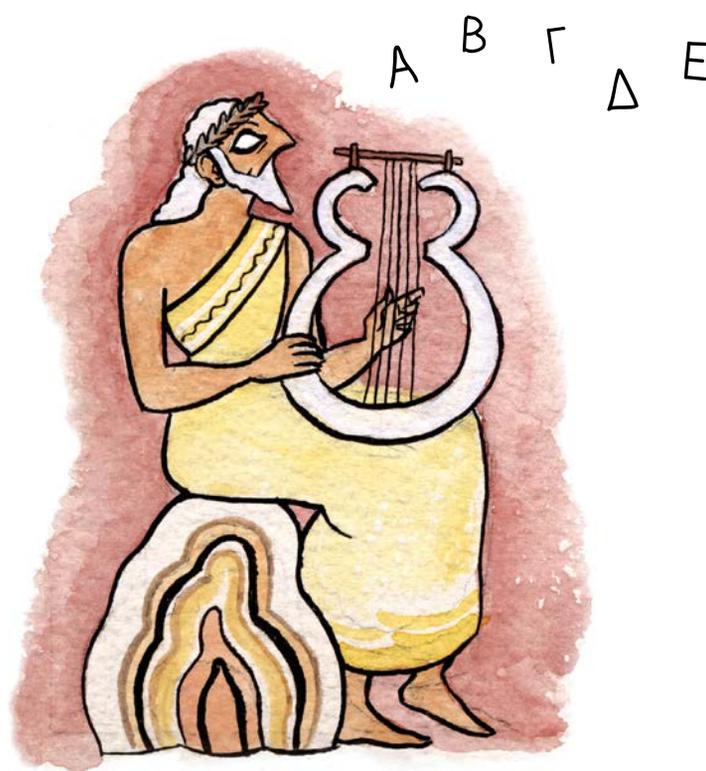


Acesse o conteúdo pelo celular no QR Code ou
www.editorapeiropolis.com.br/pnld2018/odisseiaemquadrinhos

ODISSEIA

DE HOMERO

EM QUADRINHOS



TRADUÇÃO POR IMAGENS DE
TEREZA VIRGÍNIA RIBEIRO BARBOSA
E PIERO BAGNARIOL (DESENHOS)

Copyright © 2013 Piero Bagnariol e Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa

Editora
Renata Farhat Borges

Assistente editorial
César Eduardo de Carvalho

Editor convidado
Maurício Muniz

Diagramação
Piero Bagnariol

Roteiro e tradução do grego
Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa

Revisão do português
Manuela Ribeiro Barbosa

Editora assistente
Lilian Scutti

Revisão do grego
Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa
Rafael Domingos de Souza

Produção gráfica
Alexandra Abdala

Editado conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

1ª edição, 2013

Disponível em e-book nos seguintes formatos: ePub (ISBN 978-85-7596-397-5)
e KF8 (ISBN 978-85-7596-413-2)

Este livro é o resultado de um projeto de pesquisa idealizado na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e intitulado “Figuras de linguagem: a retórica da imagem na literatura clássica”, que se desenvolveu sob os auspícios da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras da UFMG e do Programa Nacional de Capacitação Acadêmica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Procad-Capes) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC). A teorização da tradução por imagens está publicada no livro *Pescando imagens com rede textual: HQ como tradução*, Editora Peirópolis, 2013.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Homero

Odisseia em quadrinhos / Homero; roteiro e tradução
de Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa; ilustrado por Piero
Bagnariol. – São Paulo: Peirópolis, 2013.
il., color. (Coleção Clássicos em HQ)
ISBN 978-85-7596-330-2 (impresso)

1. Histórias em quadrinhos I. Título II. Barbosa, Tereza
Virgínia Ribeiro III. Bagnariol, Piero

13-0892

CDD 741.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos
2. Literatura clássica grega

Direitos desta edição reservados para

Editora Peirópolis Ltda.

Rua Girassol, 310 f – Vila Madalena – 05433-000 – São Paulo/SP

vendas@editorapeiropolis.com.br – www.editorapeiropolis.com.br

A Odisseia de Homero e os limites do visível

Segundo dos dois poemas homéricos, a *Odisseia* conta as peripécias do retorno de um dos protagonistas da guerra de Troia. Se a *Iliada* narra parte do décimo e último ano de guerra entre aqueus e troianos, a *Odisseia* lhe dá sequência, mencionando diversos deles e concentrando-se nas aventuras do retorno de Odisseu e em seu riquíssimo processo de autoconhecimento. Após inúmeros obstáculos, ele vence os jovens que pretendiam a mão de sua esposa e se aproveitavam de sua hesitação para desfrutar indevidamente das riquezas do palácio em Ítaca.

Ao final, Odisseu terá ultrapassado as fronteiras do conhecimento, enfrentando riscos insuspeitos e fazendo do aprendizado recompensa de suas inesgotáveis coragem e inventividade. Se dermos crédito a suas próprias palavras, ele terá sido o único a sobreviver à audição do canto das Sereias, igualando-se ainda a Hércules na façanha de retornar vivo do mundo dos mortos.

Relacionada a essas características há uma peculiar elaboração do campo visível, distinguindo a *Odisseia* da *Iliada* e singularizando-a entre as epopeias de todos os tempos. Belas paisagens terrestres e marítimas e seres fantásticos sucedem-se no variado conjunto de episódios relatados por Odisseu aos Feácios. Por outro lado, a luminosidade crescente ao longo do retorno de Odisseu sugere que o poema seria uma versão artisticamente sofisticada de cantos tradicionais de saudação à chegada da primavera (segundo os estudos de Norman Austin). Acompanhando esse encantamento pela exuberância da natureza, o poema valorizará particularmente a beleza feminina e a força do erotismo nas figuras das ninfas Calipso e Circe. É inclusive uma fala de Calipso que introduzirá pela primeira vez na literatura grega a beleza como prerrogativa do corpo divino: inconformada, ela não compreenderá o desprezo do herói pela imortalidade que conquistaria se ficasse ao seu lado e abrisse mão da vida com Penélope.

Assim como em sua versão da *Iliada*, Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa e Piero Bagnariol recorrerão a elementos-chave da tradição pictórica grega para criar um ambiente favorável à compreensão de suas imagens. Esta *Odisseia* inovará ao criar uma nova iconografia para a Grécia atemporal que habita nossos corações, ao mesmo tempo histórica e imaginária: labirintos característicos da civilização minoica (séculos XX-XVI a.C.) estruturam a disposição das cenas; a narrativa sincrônica típica da iconografia grega aparece em vasos e cacos de cerâmica para sintetizar

alguns dos principais momentos da narrativa; a pintura de uma *kylix* mostra os pretendentes fazendo comentários sobre Telêmaco; as tranças de Circe enlaçam os quadrinhos à sua volta; os presentes dos Feácios e a chegada de Odisseu a Ítaca aparecem no interior de duas garrafas de vidro, em posição horizontal, remetendo ao mundo dos piratas europeus que frequentaram o Caribe; no encontro de Odisseu com os mortos, seus espíritos sobem de vasos como se fossem vapores; em tamanho gigante, o rosto tenebroso do adivinho Tirésias nos lança um olhar perturbador.

A linguagem ágil e sintética da tradução valoriza a variedade de personagens e cenários do poema e acrescenta expressões de colorido bem brasileiro e contemporâneo, como “qualquer zum-zum-zum, qualquer ti-ti-ti”, “aurora cabelos rastafári” e “deusa Atena viso-murucututu”.

Com recursos tão variados, esta *Odisseia* nos é mais próxima do que outras versões, ao mesmo tempo em que mantém viva a magia de um poema que pode ser considerado uma das melhores introduções ao mundo grego antigo.

Antonio Orlando Dourado-Lopes

Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais





HERMES VARA-D'OURO/ ΕΡΜΗΣ ΧΡΥΣΟΠΑΝΙΣ

POSEIDON, TREVOSO-REMOINHO /ΠΟΣΕΙΔΩΝ ΚΥΑΝΟΧΑΙΤΗΣ, Οδ. iii, 6

O HOMEM VERSÁTIL,
O VIAGEIRO ODISSEUS,
MUSA, CANTA!

VIU CIDADES,
VIU O
PENSAMENTO
DAS GENTES.

Od. I, 44

ΟΔΥΣΣΕΥΣ ΤΑΞΙΔΙΟΝ ΟΥΝ ΟΔΙΣΣΕΥΣ ΡΕΣΟΛΥΤΟ
ΟΔ. I, 87
O NINGUÉM DE POLIFEMO.

ΑΝΔΡΑ
ΜΟΙ
ΕΝΝΕΤΕ,
ΜΟΥΣΑ!

UM NINGUÉM!
ΟΥΤΙΣ!

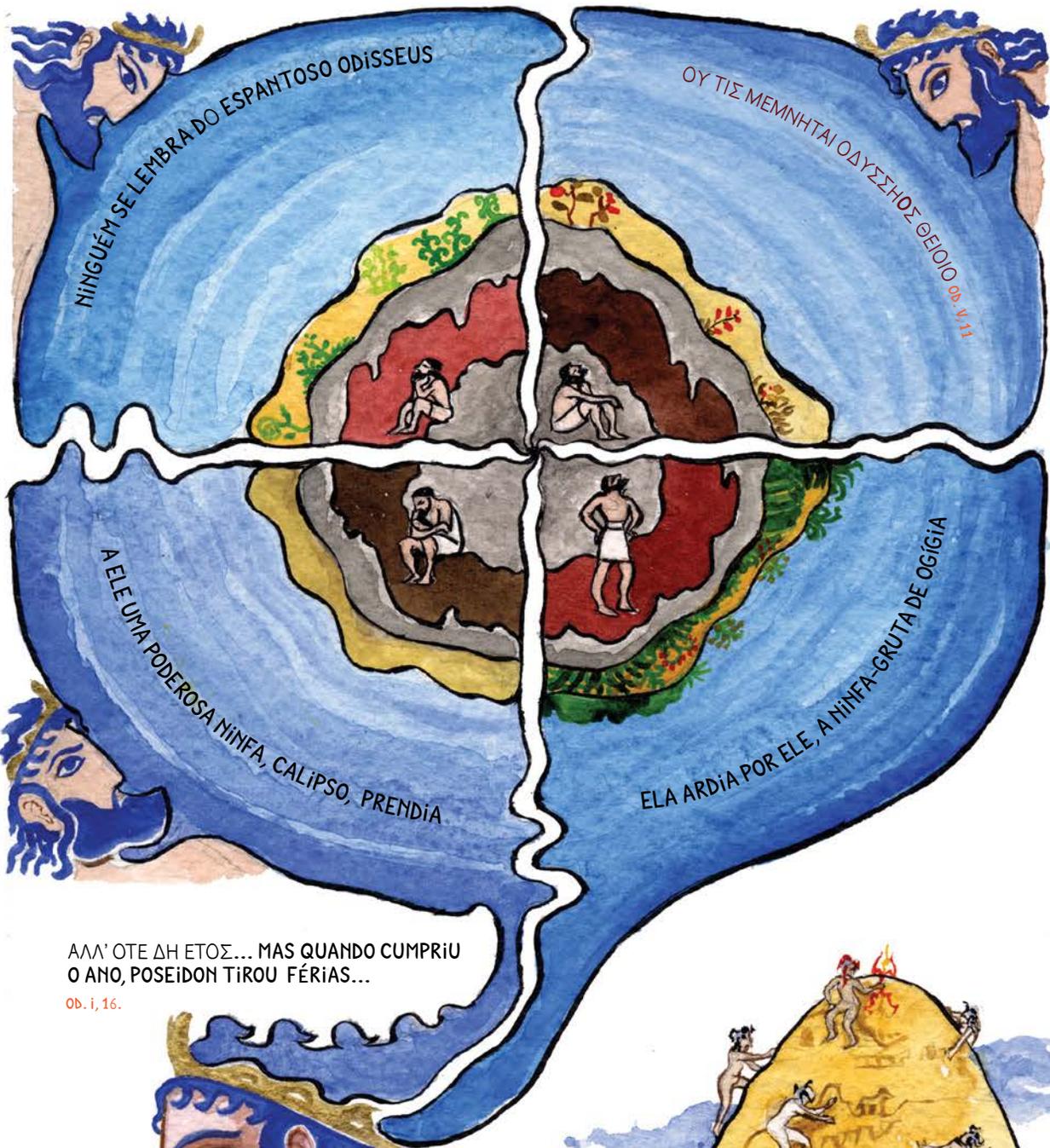
Od. IX, 407

ΚΙΚΗ ΕΥΤΥΧΟΚΑΜΟΣΙΣ ΚΙΡΕ
CABELO RASTAFARI. Od. X, 136

Ο ΦΟΡΤΕ ΠΟΛΙΦΕΜΟ ΔΕ ΟΜ ΟΛΟΘ ΣΟΙ / ΚΡΑΤΕΡΟΣ ΤΟΙ ΛΥΘΗΜΟΣ

SOFREU NO MAR
DORES, PERDEU
TODOS OS SEUS
COMPANHEIROS.

ΟΔΥΣΣΕΥΣ ΤΑΞΙΔΙΟΝ ΟΥΝ ΟΔΙΣΣΕΥΣ ΡΕΣΟΛΥΤΟ

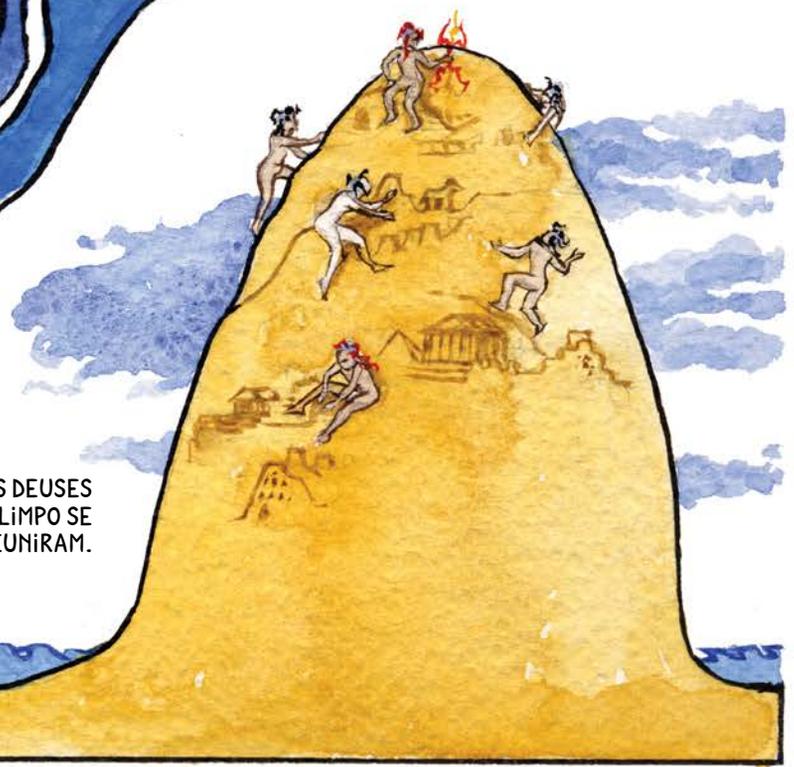


ΑΛΛ' ΟΤΕ ΔΗ ΕΤΟΣ... ΜΑΣ QUANDO CUMPRIU
O ANO, POSEIDON TIROU FÉRIAS...

Ob. i, 16.



...E OS DEUSES
NO OLIMPO SE
REUNIRAM.



Ω ΠΟΠΟΙ! ΒΡΟΤΟΙ ΑΙΤΙΩΝΤΑΙ ΘΕΟΥΣ! Ob. I, 32
ÔPA! OS VIVENTES ACUSAM OS DEUSES!
OS MORTAIS, POR SEUS MALES, ACUSAM
OS DEUSES!!! SÃO ELES OS LOUCOS,
NÃO NÓS. ELES CAÇAM SEUS
PRÓPRIOS SOFRIMENTOS!

PAI NOSSO, CRÔNIDA CHEFE-MOR, COM
CERTEZA! MAS ODISSEUS NÃO MEREÇIA.
MEU PEITO ARDE POR ELE. A FILHA DE
ATLAS RETÉM O DESGRAÇADO NUMA ILHA
QUE FICA NO UMBIGO DO MAR...

ZEUS ΜΑΡΙΣ ΑΧΥΝΑΙ ΖΕΥΣ ΚΕΡΑΥΝΟΤΑΞ, Ob. XII, 416

BROTO MEU, QUE PALAVRA VAZOU
OS MUROS DOS TEUS DENTES?
JAMAIS ME ESQUECEREI DO
DOÍDO ODISSEUS! AJUSTEMOS
SEU RETORNO!

FOI ELE
QUEM NOS DEU
JUNTO ÀS NAUS
GORDOS SACRIFÍCIOS?

SEM TRÉGUAS,
POSEIDON PERSEGUE
O INFELIZ!

É QUE ELE, COM
VARA QUENTE,
CEGOU A VISTA DO
CICLOPE POLIFEMO,
FILHO DE TOOSA E
POSEIDON.

HERMES AUXILIADOR/ ΕΠΙΜΗΣ ΕΠΙΟΥΝΗΣ, Ob. VIII, 322

HERA, ΣΑΝΔΑΛΙΝΙΑΣ ΔΟΥΡΑΔΑΣ/ ΗΡΑ ΧΡΥΣΟΤΕΛΕΩΝΟΣ, Ob. XI, 604

HEFESTO, O CAMBIO ΗΟΛΙΕΤΟΣ ΗΠΕΔΑΝΟΣ, Ob. VIII, 311

ΓΛΑΥΚΟΠΣ ΑΘΗΝΗ

PAI NOSSO, CRÔNIDA CHEFE-MOR, AGRADA AO CORAÇÃO
DOS DEUSES A VOLTA DO FILHO DE LAERTES, O ESPANTOSO
ODISSEUS. IREI A ÍTACA MOTIVAR TELÊMACO, O FILHO DO
LAERTIDA. QUE O MOÇO CONVOQUE ASSEMBLEIA E SE PONHA
A BUSCAR O PAI PERDIDO!



ATENA VISSO-MURUCUTUTU SE MUDOU EM MENTES. DESCEU DO ALTO OLIMPO, VEIO E VIU QUANTA FALTA FAZIA ODISSEUS! ENTÃO...



MELANTIO AGELAU EURNOMO

DEMOPTOLEMO

ANFINOTIO

POLIBO

EURIMACO

ANHEMONTI

TELEMACO

ANTINO

DISCRETA PENÉLOPE / ΠΕΡΙΦΟΡΩΝ ΠΗΝΕΛΟΠΕΙΑ, ob. i, 329

SALVE, FORASTEIRO!
VÊ COMO OS PRE-
TENDENTES SE
BANQUETEIAM.



TELEMACHO ΣΙΣΥΔΟ ΤΗΛΕΜΑΧΟΣ ΠΕΤΙΝΥΜΕΝΟΣ, ob. iii, 20

TELÊMACO
CORRE PERIGO!

INDIZÍVEL MARTÍRIO
SOFRE ODISSEUS;

COM A NINFA DE
BELAS TRANÇAS?

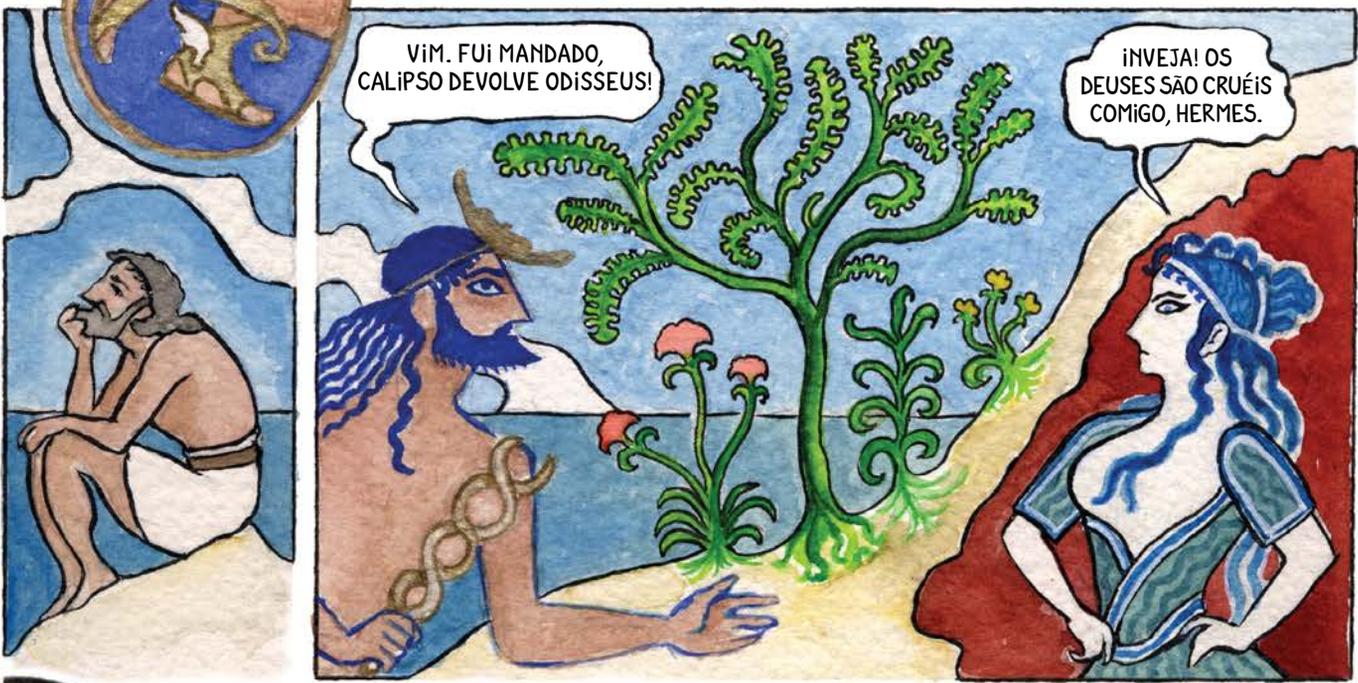
ΟΥ ΤΙΣ ΜΕΜΝΗΤΑΙ *οβ. v, 11*
ΟΔΥΣΣΗΟΣ ΘΕΙΟΙΟ.
ΝΙΝΓΥΕΜ ΣΕ ΛΕΜΒΡΑ
ΔΟ ΕΣΠΑΝΤΟΣΟ ΟΔΙΣΣΕΥΣ.

ΒΡΟΤΟ ΜΕΥ,
ΚΕ ΠΑΛΑΒΡΑ ΒΑΖΟΥ
ΟΣ ΜΥΡΟΣ ΔΟΣ ΤΕΥΣ ΔΕΝΤΕΣ?
ΒΑΙ, ΗΕΡΜΕΣ, ΑΒΙΣΑ ΚΑΛΙΠΣΟ:
Ε ΗΟΡΑ ΔΕ ΛΙΒΕΡΤΑΡ
ΟΔΙΣΣΕΥΣ!



ΒΙΜ. ΦΥΙ ΜΑΝΔΑΔΟ,
ΚΑΛΙΠΣΟ ΔΕΒΟΛΥΕ ΟΔΙΣΣΕΥΣ!

ΙΝΒΕΙΑ! ΟΣ
ΔΕΥΣΕΣ ΣΑΟ ΚΡΥΕΙΣ
ΚΟΜΙΓΟ, ΗΕΡΜΕΣ.



ΕΣΤΕΣ ΣΟ ΣΕ
ΟΚΥΠΑΜ ΔΕ ΒΙΝΗΟ,
ΜΥΛΗΕΡ Ε
ΜΥΣΙΚΑ!

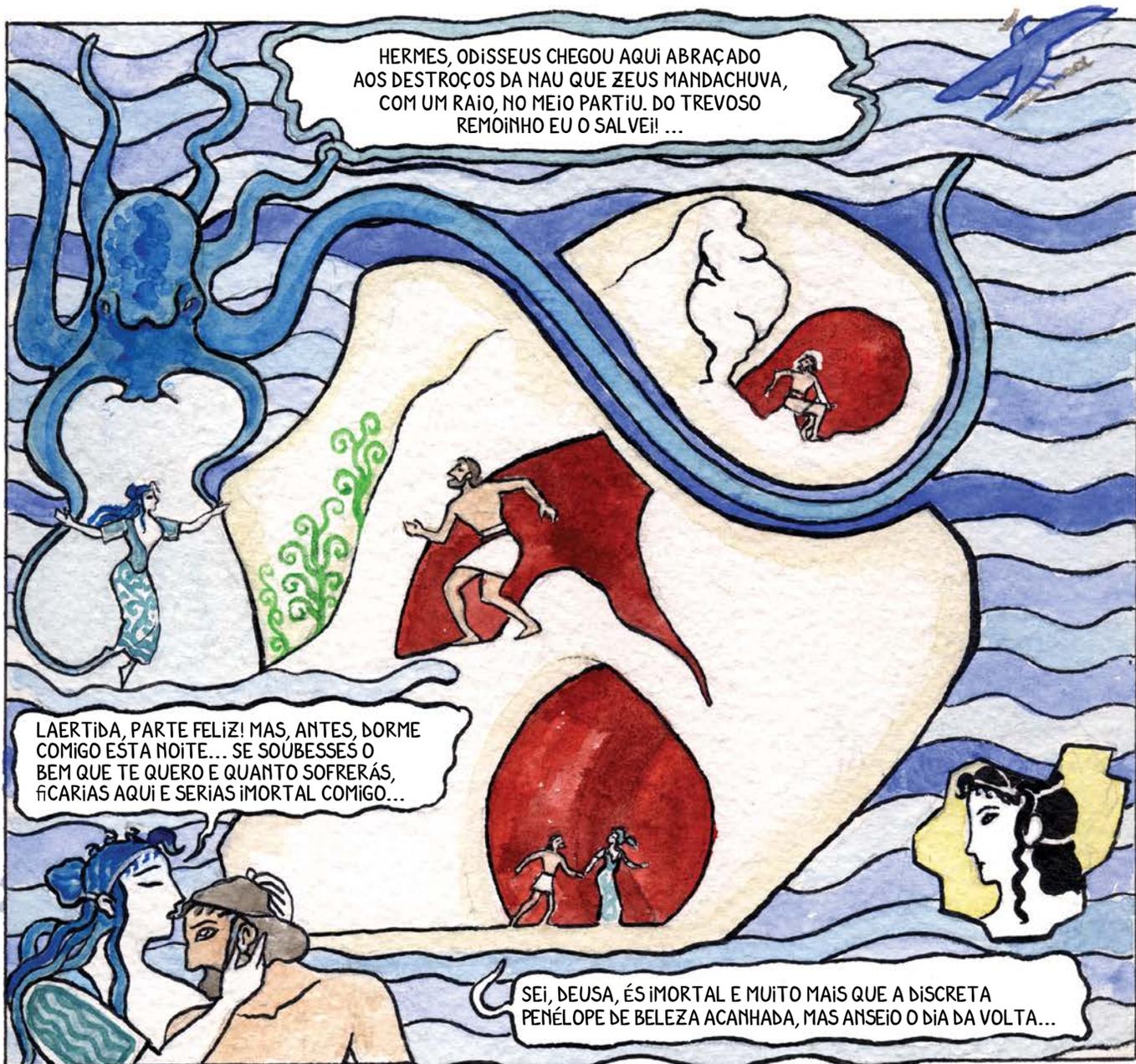
ΟΔΙΣΣΕΥΣ
ΦΑΖ
ΦΑΛΤΑ,

ΒΑΙ ΠΡΟΚΥΡΑΡ
ΤΕΥ ΠΑΙ,
ΤΕΛΕΜΑΚΟ!



ΝΥΝ ΜΟΙ ΑΓΑΖΘΕ, ΘΕΟΙ, ΒΡΟΤΟΝ ΑΝΔΡΑ ΠΑΡΕΙΝΑΙ! *ob. v, 129.*
INVEJAIS-ME AGORA, DEUSES, UM MORTAL TENHO A MEU LADO!





HERMES, ODISSEUS CHEGOU AQUI ABRACADO AOS DESTROÇOS DA NAU QUE ZEUS MANDACHUVA, COM UM RAIO, NO MEIO PARTIU. DO TREVOSO REMOINHO EU O SALVEI! ...

LAERTIDA, PARTE FELIZ! MAS, ANTES, DORME COMIGO ESTA NOITE... SE SOUBESSES O BEM QUE TE QUERO E QUANTO SOFRERÁS, FICARIAS AQUI E SERIAS IMORTAL COMIGO...

SEI, DEUSA, ÉS IMORTAL E MUITO MAIS QUE A DISCRETA PENÉLOPE DE BELEZA ACANHADA, MAS ANSEIO O DIA DA VOLTA...



TECE, FIA, ENREDA, MÃE!

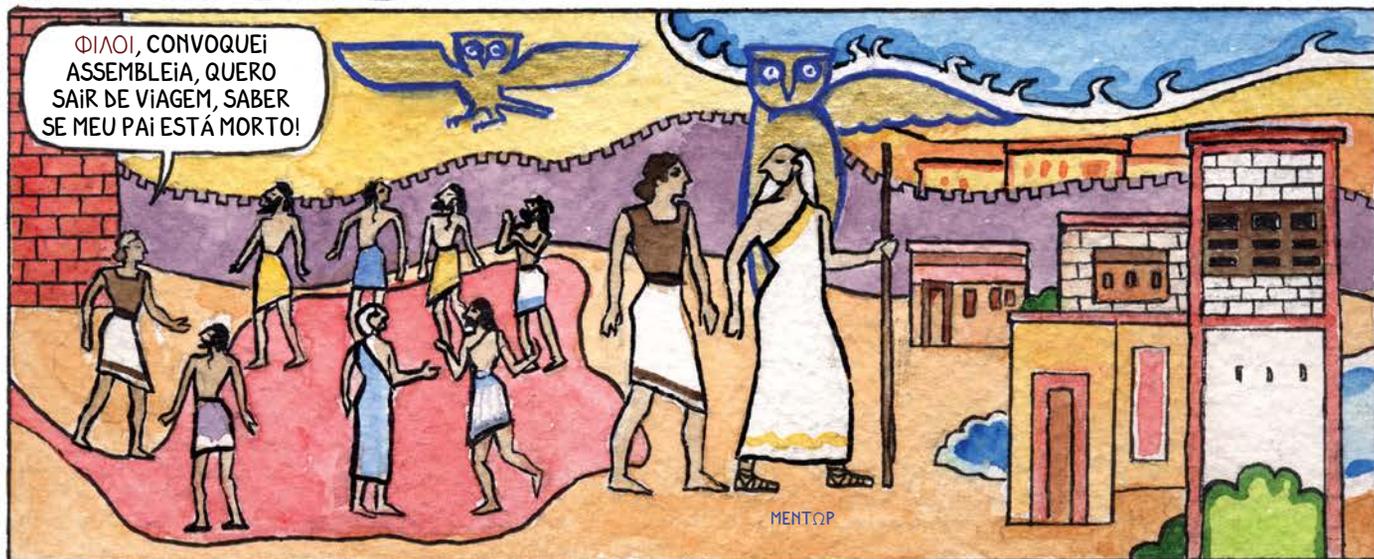
TELENICO,
OS PRETENDENTES
CULPADOS NÃO SÃO,

TUA MÃE É DOLOSA. SABE MUITAS TRAMAS TRAMAR! É JÁ O TERCEIRO ANO, CHEGA O QUARTO E ELA, A TODOS, FAZ ESPERAR. FAZ PROMESSAS E JURAS, MANDA RECADOS, DEPOIS ESQUECE... TECE ENORME TECIDO, MORTALHA DE LAERTES, AO FIM DO TECIDO, HÁ DE ESCOLHER UM DE NÓS! MAS, QUAL O QUÊ, À NOITE ELA TUDO DESTECE, MORTALHA NÃO HÁ!



AJUDA-ME, DEUSA.

ΔÁ-ME OS MEIOS DE NO MAR NAVEGAR!



ΦΙΛΟΙ, CONVOQUEI ASSEMBLEIA, QUERO SAIR DE VIAGEM, SABER SE MEU PAI ESTÁ MORTO!

MENTOP

Ob. V, 242

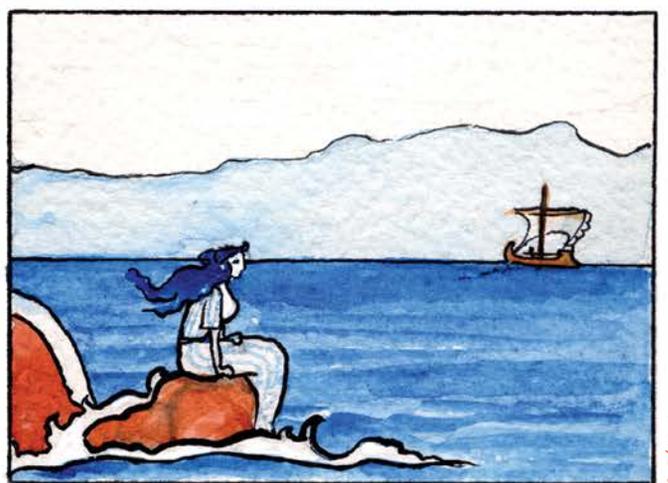


Ob. V, 252

Ob. V, 254

Ob. V, 258

Ob. V, 268



Ob. V, 278

Ob. II, 420



Ob. II, 429



ΤΙ ΠΑΘΩ!
QUE SOFRO!
AGUENTA, MEU
GRANDE CORAÇÃO!
OB. V, 298, 465.

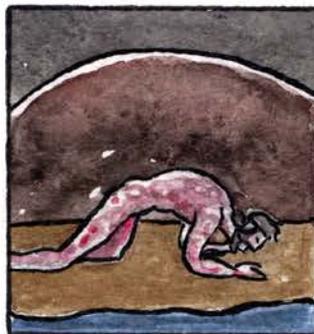
ΩΣ ΠΟΥΛΥΠΟΔΟΣ ob.v, 432 QUAL POLVO QUE, ARRANCADO DO SEU REFÚGIO, LEVA PEDRINHAS MIL NAS VENTOSAS...



...ASSIM A PELE DAS MÃOS VALENTES DELE FOI RASGADA NAS ROCHAS.



O RIO SERENOU E ATENDEU AS PRECES DE ODISSEUS VIAGEIRO.



ΖΕΦΥΡΟΣ



ΠΑΝΥΧΗ...
ΝΟΙΤΕ
ΑΔΕΝΤΡΟ...

LEVANTA, FILHA DO REI ALGÍNOO,
LEVANTA, MENINA NAUSCAA! AO RIO,
VAMOS! VÊ QUANTA ROUPA SUJA,
VAI LOGO LAVÁ-LAS.

ΒΑΛΕ!

FEITO O TRABALHO,
ROUPAS AO SOL! NAUSCAA
ALVOS-BRACOS JOGA A
BOLA E TODAS COM ELA
JOGAM E CANTAM...

JOGA!

Oi moi, ETA EU,
ONDE VIM PARAR?!
QUE GRITOS SÃO
ESTES?!

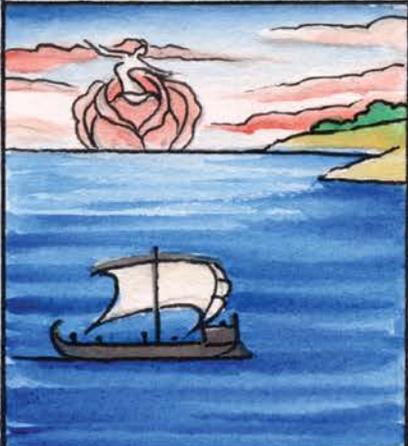
DEVO LEVANTAR
E BUSCAR ESSA
GENTE?

SERÃO SELVAGENS?
GENTE DE BEM QUE
CRÊ NOS DEUSES?

... ΚΑΙ ΗΩ
... ΑΥΡΟΡΑ
ΑΦΟΡΑ.

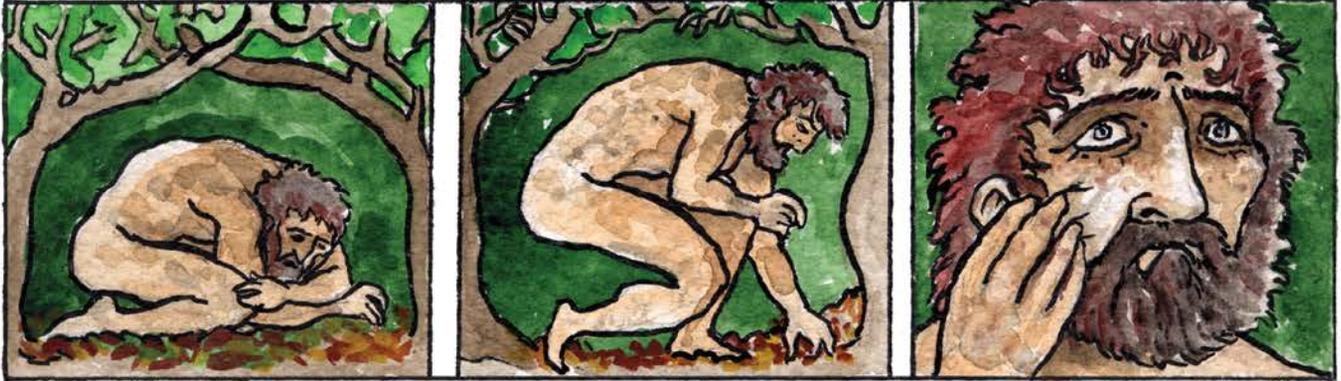
ΠΑΝΥΧΗ ΜΕΝΡ'Η ΤΕ ΚΑΙ ΗΩ Η ΠΕΙΡΕ ΚΕΛΕΥΘΟΝ. Ob.ii, 434

ΝΟΙΤΕ ΑΔΕΝΤΡΟ, ΑΥΡΟΡΑ ΑΦΟΡΑ, Α ΝΑΥ ΤΡΑΒΕΣΣΟΥ ΡΟΤΑ.



EM 9 FILEIRAS,
500 HOMENS
BEM ORDENADOS,
SACRIFICAM 9 BOIS.

ΚΑΙ ΟΔΥΣΣΕΥΣ, ΩΣ ΤΕ ΛΕΩΝ ΟΡΕΣΙΤΡΟΦΟΣ ΕΜΕΛΛΕ *Ob. vi, 130* ENTÃO ODISSEUS, COMO UM LEÃO MONTÊS, AVANÇOU...



NEM VENTO, NEM CHUVA O RETÉM. O VENTRE FAMINTO O IMPELE PARA A CAÇA DE BOIS, OVELHAS E ATÉ MESMO PARA A AGRESTE CORÇA... DESFIGURADO E CUIDADOSO SURTIU. VEXADO, AS VERGONHAS COBRIU, MESMO ASSIM, AS MOÇAS POR CERTO ASSUSTOU.



ΟΙ ΜΟΙ! ΑΒΡΑÇO ΟΣ JOELHOS
DELA COMO SUPLICANTE?

ASSIM NU? NÃO VAI A MOÇA
COMIGO ZANGAR-SE?

NAI, SIM, FALO DE LONGE,
COM PALAVRAS ABOCICADAS...



DE QUE MANEIRA FALO,
MENTOR?

HÁS DE ENCONTRAR PALAVRAS

UM DEUS SOPRará
PENSAMENTOS...

ΙΧΝΙΑ ΘΕΟΙΟ / HÁS PEGADAS DA DEUSA... *Ob. iii, 20*

ΝΕΣΤΟΡΙΔΗΣ
ΠΡΕΙΣΙΣΤΡΑΤΟΣ

ΝΕΣΤΩΡ

AOS TEUS JOELHOS, SENHORA! ÉS DIVINA OU MORTAL? DEUSA QUE MORA NO VASTO CÉU? ACHO MESMO QUE ÉS DEUSA, TENS O VISO DE ARTEMIS... MAS SE MORTAL FORES, TRÊS VEZES FELIZ É TEU PAI! FELIZ O QUE CONTIGO CASAR, SENHORA!

FORASTEIRO! LUZ DOS OLHOS MEUS! NEM MAU NEM INSANO PARECES... SOU FILHA DE ALCINOO, REI DA TERRA DE ESQUÉRIA.

SERVIDORAS RASTAFÁRI, VAMOS, FICAI COMIGO. ACALMAI-VOS, FUGIS SÓ DE VER LUZERNA!

E NAUSICAA ALVOS-BRAÇOS LISONJEADA ESTÁ...

CUIDAI DELE, LAVAI-O NO RIO!



PARA O BANHO, FORASTEIRO!

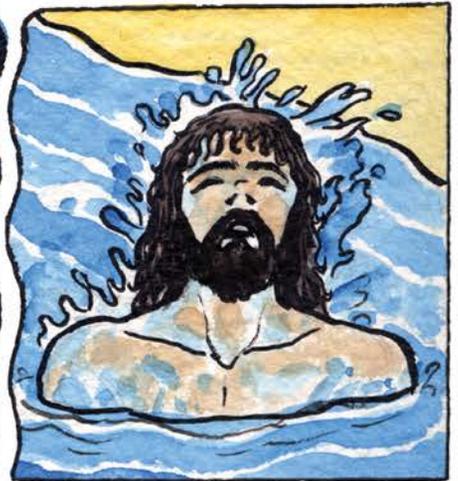
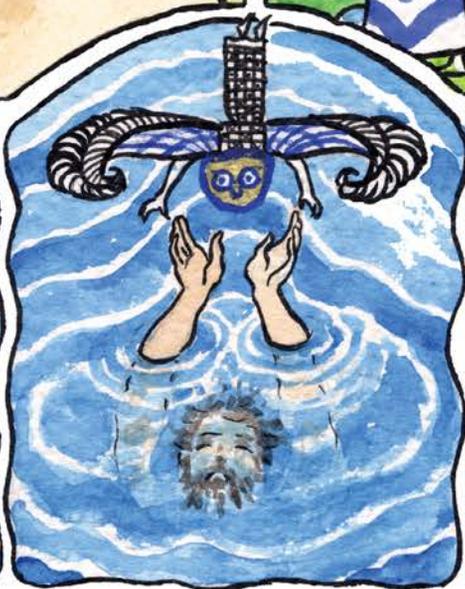
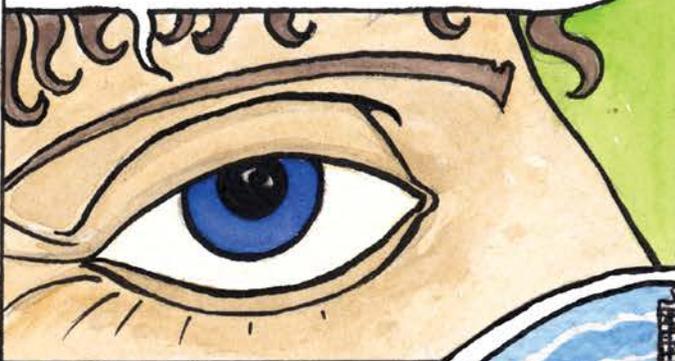


POSEIDON, DEUS DOS ESCUROS REMOINHOS, ATENDE NOSSAS PRECES, RECEBE NOSSOS VOTOS! GLÓRIA A NESTOR E SEUS FILHOS! UM BOM RETORNO A TELÊMACO E A MIM!

FILHO DE NELEU, SÁBIO NESTOR, DE ÍTACA VIEMOS. PROCURO MEU PAI, SUPLICO POR NOTÍCIAS DELE. ACASO ESTÁ VIVO? TEVE FIM DESASTROSO?



AFASTAI-VOS, MOÇAS! EU PRÓPRIO ME LAVO. VELHO COMO ESTOU, ENVERGONHO-ME DE LAVAR-ME EM VOSSA PRESENÇA. AQUI, AS VESTES, UM FRASCO DE ÓLEO DEIXAI.



TAL COMO UM ARTISTA DERRAMA NA PRATA O OURO, ATENA VI-SO-MURUCUTUTU FÊ-LO FICAR MAIS ALTO, FORTE... OS CABELOS EM CACHOS TAL COMO OS DA FLOR DE JACINTO ESCORRIAM PELOS OMBROS.



SIM, AMIGO, EM TROIA TOMBARAM MUITOS HERÓIS: ÁJAX, AQUILES, PÁTROCLO, MEU FILHO ANTÍLOCO QUERIDO...

SOUBE QUE MENELAU VIVE...



FORASTEIRO, VEJO-TE COMO UM DOS DEUSES, SEGUE-ME À CIDADE, VAMOS À CASA DE MEU PAI ALCÍNOO. MOSTRAREI O CAMINHO.



QUEM É ESTE?

ONDE O ACHOU?

VAI, EM MINHA CASA, SUPLICA TUA VOLTA PARA MINHA MÃE.

ΚΑΥΤΕ! ESCUTA! VAMOS EVITAR A CONVERSA DOS OUTROS, MENINA... VAI À FRENTE, EU VOU DEPOIS.

ΠΟΥ ΔΕ ΜΙΝ ΕΥΡΕ?

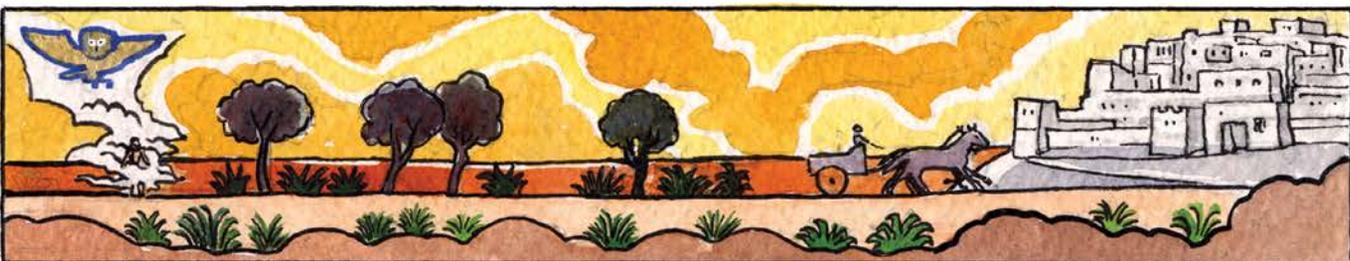
ΤΙΣ Δ' ΟΔΕ?

UM MARIDO PARA ELA.

ΠΟΣΙΣ ΑΥΤΗ.



ob. V, 276



ob. VII, 14

CINCO ANOS NÃO DARIAM PARA CONTAR, TELÊMACO! O CHEFE-MOR AGAMÊMNON FOI MORTO PELA MULHER. VINGOU-O SEU FILHO ORESTES. MENELAU RETORNOU. ODISSEUS, QUE A TODOS SUPERAVA NA ESPERTEZA, PERDEU-SE NO MAR!

MAS, FILHO, ME ESPANTO EM TE VER, COMO PARECES COM TEU PAI! ACONSELHO-TE, VAI VER O ATRIDA MENELAU.

VELHO, O SOL JÁ SE PÔE, COMAMOS!

NÃO DEMORES NO MAR, NÃO TE AUSENTES DE ÍTACA POR MUITO TEMPO.

LIBEMOS AO DEUS DO TREVOSO REMOINHO!





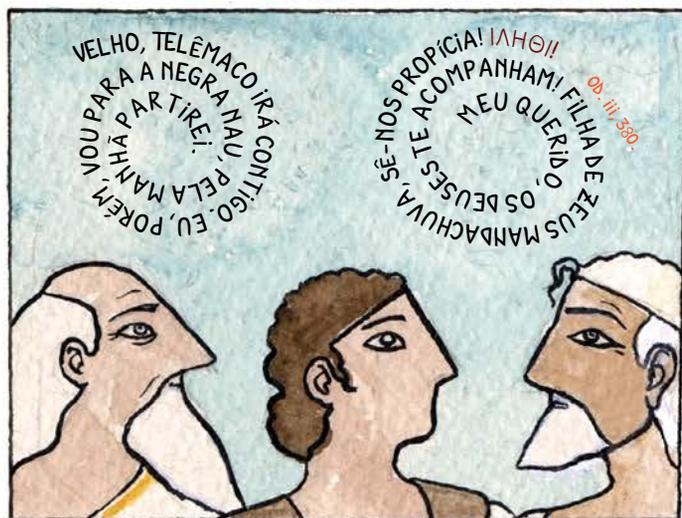
ΕΠΕΙ ΣΠΕΙΣΑΝ Τ' ΕΠΙΟΝ Θ' ΟΣΟΝ ΕΘΕΛΕ ΘΥΜΟΣ... ὀβ. iii, 342

DEPOIS DE COMEREM E BEBEREM QUANTO O DESEJO IMPELISSE...





O RESOLUTO ODISSEUS ENTRA NO PALÁCIO ESCONDIDO EM NEVOEIRO FECHADO E PASSA SEM SER VISTO.

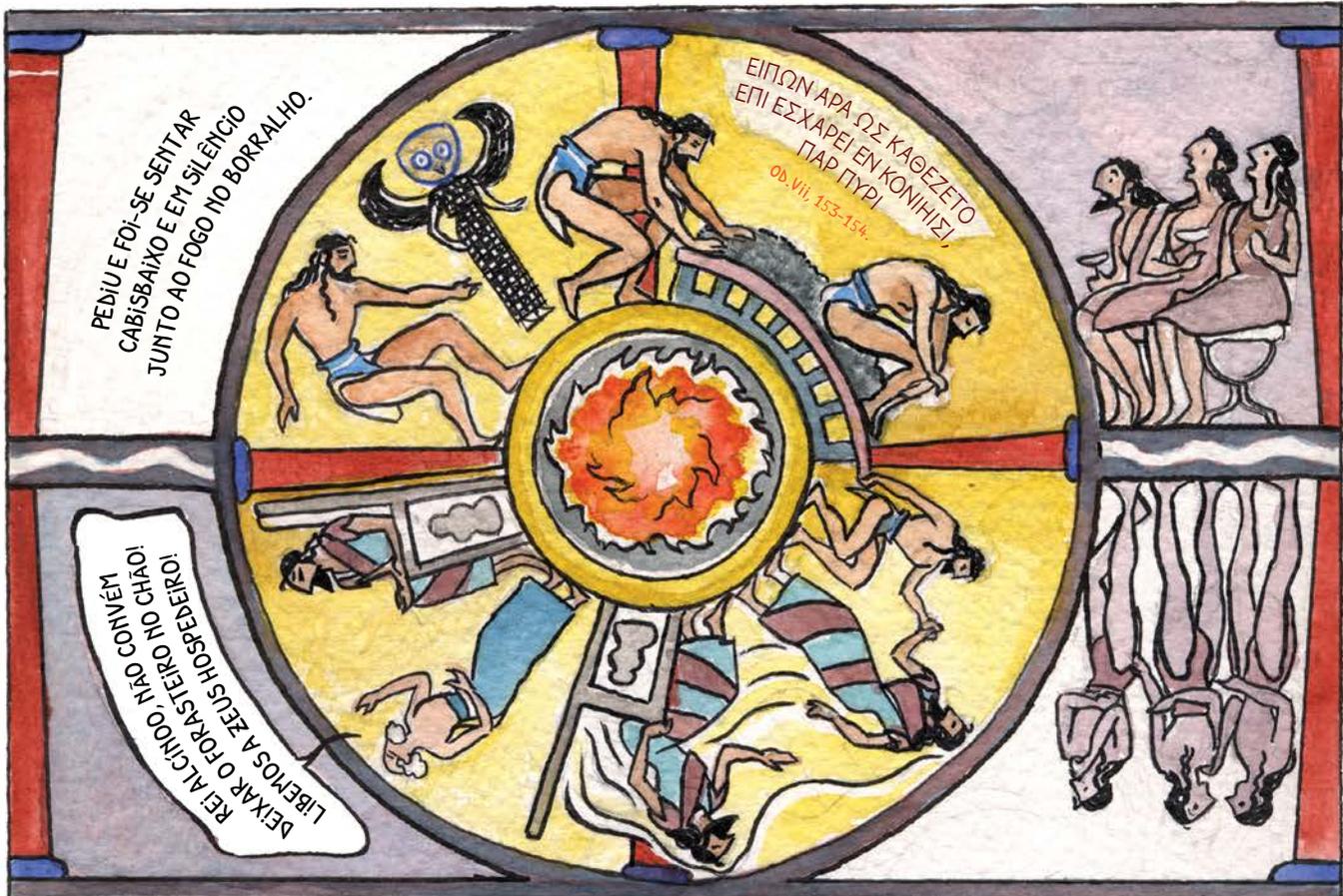


PELO NEVOEIRO CORRE O DIVO E SOFRIDO ODISSEUS E ABRAÇA OS JOELHOS DA RAINHA ARETA.

ARETA, FILHA DE REXENOR, ESPELHO DOS DEUSES, COM TEU MARIDO ALCÍNOO E COM TODOS TEUS CONVIDADOS, JÁ MUITO PADECIDO, A TEUS JOELHOS ME ACHEGO...

... QUE OS DEUSES VOS GUARDEM FELIZES!

SENHORA RAINHA, PRECISO DE UMA ESCOLTA PARA VOLTAR!





ΚΑΥΤΕ! ΕΣΚΥΤΑΙ: ΒΕΒΕΜΟΣ Ε ΚΟΜΕΜΟΣ, Ε ΤΑΡΒΕ, ΒΑΜΟΣ ΔΕΣΚΑΝΣΑΡ!

FORAM-SE TODOS...PERMANECEU NA SALA O PACIENTE ODISSEUS.



FORASTEIRO, QUAL TEU NOME? DE ONDE VENS? QUEM ÉS?

ΖΕΥ ΠΑΤΕΡ
ΟΣΑ ΕΙΠΕ!
QUE POSSA
ZEUS MAN-
DACHUVA DAR-
TE BOM RETORNO!
VAI, FORASTEIRO,
DESCANSAR!



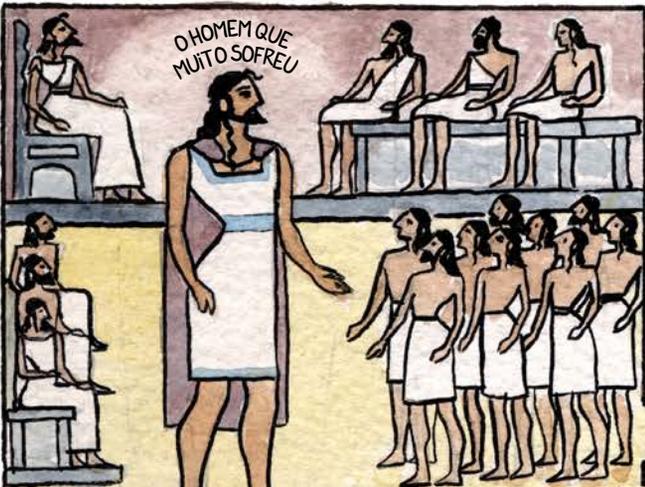
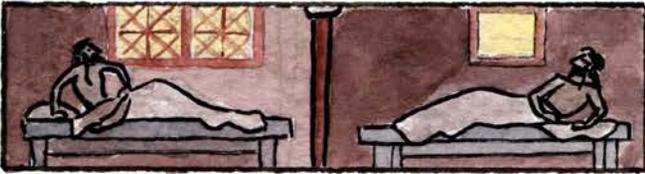
ΕΝΘΑ ΔΕ ΝΥΚΤΑ ΕΣΣΑΝ *Ob. III, 490.*

ΛΑ, ΝΟΙΤΕ ΑΦΟΡΑ ΦΙCΑΡΑΜ.



ΡΟΔΟΔΑΚΤΥΛΟΣ ΗΩΣ

ΗΜΟΣ ἸΔΗΡΙΓΕΝΕΙΑ ΦΑΝΗ ΡΟΔΟΔΑΚΤΥΛΟΣ ΗΩΣ... *Od. VIII, 1*
 NO QUE SURGIU A QUE CEDO LEVANTA, AURORA DEBERROSA...



O HOMEM QUE
 MUITO SOFREU



... ATENA VIΣO-MURUCUTUTU TAL QUAL PREGOEIRO
 GRITADOR ATRAVESSA A CIDADE...



ΔΕΥΤ'ΑΓΕ!
 VINDE CΑ, FEΑCΙOS!
 HΑ GENTE NOVA
 NA TERRA!

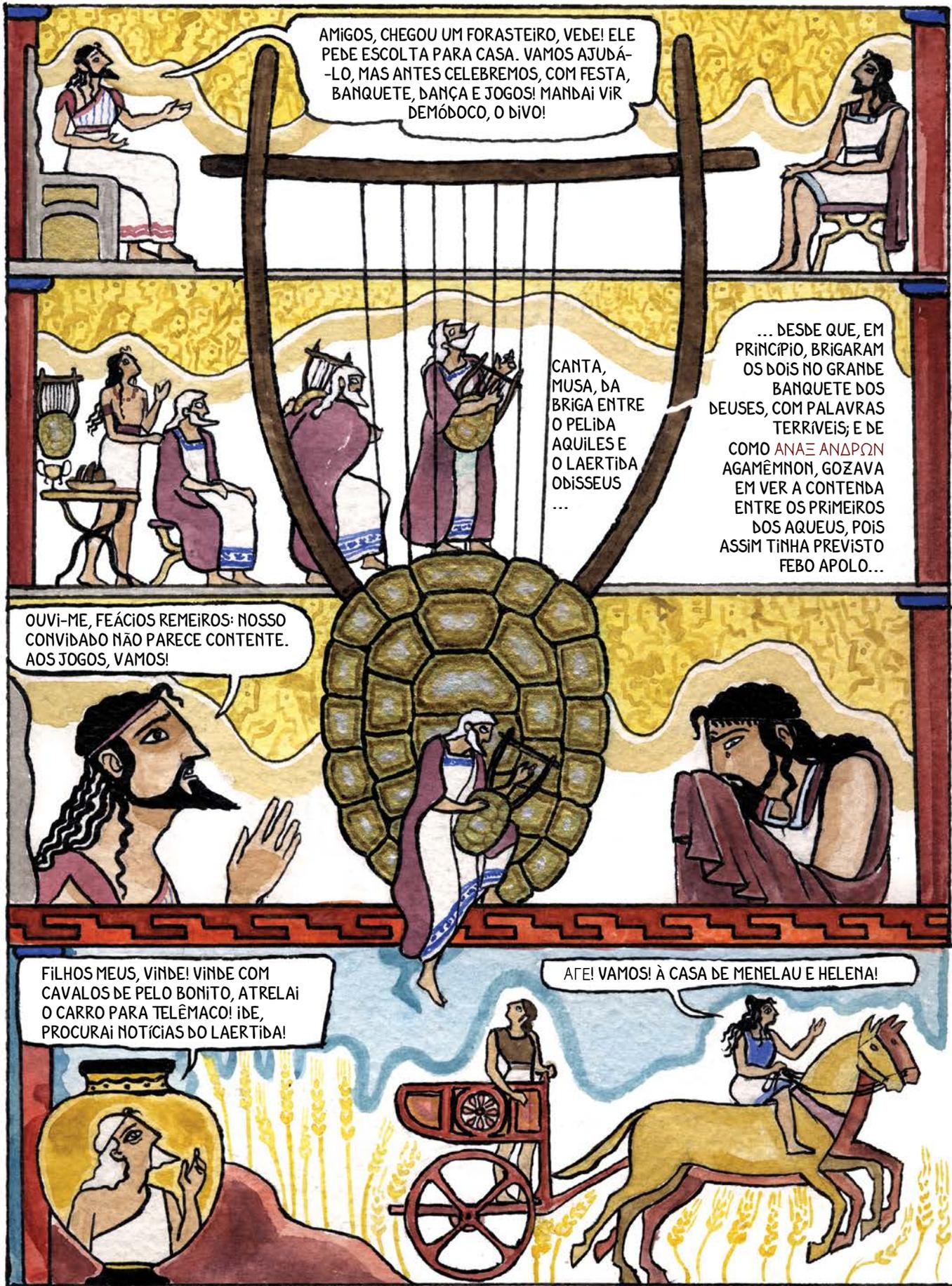
O HOMEM
 SE PARECE
 C' OS
 DEUSES!

VINDE!
 PARA A
 PRAÇA!

E RÁPIDO SE ENCHERAM AS ARENAS E ASSENTOS DE GENTE
 APINHADA; E OS MUITOS ENTÃO QUE LÁ VIAM, COM O FILHO
 SAGAZ DE LAERTES PASMavam; E, NELE LÁ, DESPEJOU
 ATENA GRAÇA DIVINA NA CABEÇA E NOS OMBROS E ELE – DE
 VER – MAIS ALTO E PARRUDO FICOU. ASSIM AOS FEÁCIOS
 TODOS QUERIDO SE FEZ, INVENCÍVEL, RESPEITADO E
 TEMÍVEL NOS MUITOS JOGOS QUE CONTRA ODISSEUS OS
 FEÁCIOS TENTASSEM. *Od. VIII, 17-24*

PREPAREM LAUTO BANQUETE. SÚPLICAS FAREMOS A ATENA!





AMIGOS, CHEGOU UM FORASTEIRO, VEDE! ELE PEDE ESCOLTA PARA CASA. VAMOS AJUDÁ-LO, MAS ANTES CELEBREMOS, COM FESTA, BANQUETE, DANÇA E JOGOS! MANDAÍ VIR DEMÓDOCO, O DIVO!

CANTA, MUSA, DA BRIGA ENTRE O PELIDA AQUILES E O LAERTIDA ODISSEUS ...

... DESDE QUE, EM PRÍNCIPIO, BRIGARAM OS DOIS NO GRANDE BANQUETE DOS DEUSES, COM PALAVRAS TERRIVEIS; E DE COMO ANAE ANΔPQN AGAMÉMNON, GOZAVA EM VER A CONTENDA ENTRE OS PRIMEIROS DOS AQUEUS, POIS ASSIM TINHA PREVISTO FEBO APOLO...

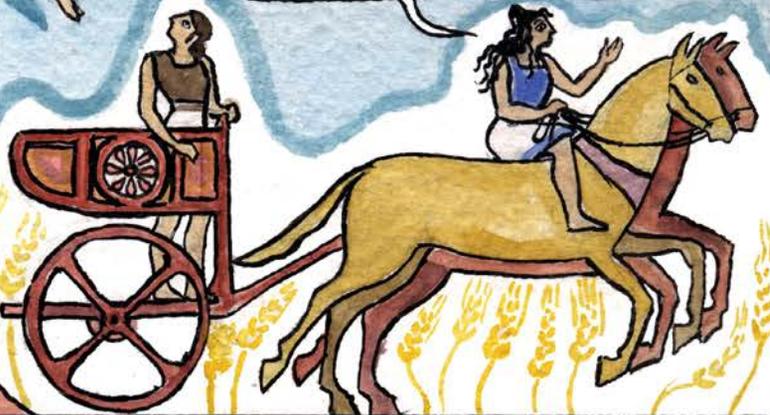
OUVI-ME, FEÁCIOS REMEIROS: NOSSO CONVIDADO NÃO PARECE CONTENTE. AOS JOGOS, VAMOS!



FILHOS MEUS, VINDE! VINDE COM CAVALOS DE PELO BONITO, ATRELAÍ O CARRO PARA TELÊMACO! IBE, PROCURAI NOTÍCIAS DO LAERTIDA!



AGÉ! VAMOS! À CASA DE MENELAU E HELENA!





ΟΙ Δ'ΙΕΘΝ
ΛΑΚΕΔΑΙ-
ΜΟΝΑ...
ΟΔ. ΙV, 1

E ELES
CHEGARAM
À LACEDE-
MÔNIA...

SAÚDO-VOS, FORASTEIROS! ESTOU EM FESTA! CELEBRO AS NÚPCIAS DE MEUS FILHOS!
IDE REFRESCAR-VOS E VOLTAI PARA COMER CONOSCO.



ΩΣ ΦΑΤΟ! ASSIM DISSU!

PARTIU
HERMIONE
PARA COM
O FILHO DE
AQUILES
CASAR-SE.



ΧΑΙΡΕΤΟΝ! ALEGRAI-VOS!
DEPOIS DE COMER E
BEBER SABEREI QUEM
SOIS.

ΧΑΙΡΕΤΟΝ!

MENINOS, COM
ZEUS NINGUÉM
PODE!

ANDEI ERRANTE POR
CHIPRE, FENICIA E
EGITO...

MEU IRMÃO AGAMÉMNON
AO VOLTAR MORREU
À TRAIÇÃO...

PELAS MÃOS DA PRÓPRIA
MULHER, MALDITA!

MEU AMIGO ODISSEUS
SE PERDEU NO MAR...

DEPOIS DE
MUITO SOFRER...

E DEIXOU A MULHER
PENÉLOPE COM O FILHO,
CRIA MIÚDA,
TELÊMACO...

NÃO SEI ONDE ANDA
O LAERTIDA... SEMPRE
ME LEMBRO
DELE...



ΕΙΣ QUE SURGE HELENA, DOS APOSENTOS INCENSADOS, TAL QUAL ΑΡΤΕΜΙΣ, ΑΔΟΡΑΒΕΛ SEDUTORA...



ΨΕΥΣΟΜΑΙ Η ΕΤΥΜΟΝ ΕΡΕΩ? VEJO À MINHA FRENTE UM JOVEM ODISSEUS! ENGANO-ME? DIGO A VERDADE? TALVEZ SEJA TELÊMACO, O FILHO QUE EM CASA DEIXOU QUANDO POR MIM, A CADELA, OS AQUEUS FORAM PARA TROIA GUERREAR...

HELENA REMEMORA TROIA E TODOS CHORAM, ENQUANTO ELA UM ΦΑΡΜΑΚΟΝ* DEITA NO VINHO DOS CONVIVAIS...

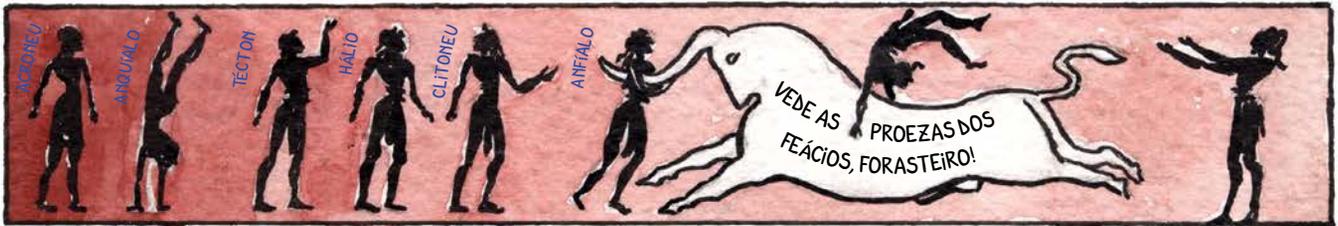


DURA É A GUERRA! FOI SANDICE MINHA! AFRODITE ME PERDEU! ABANDONEI MENELAU... MAS PROTEGI OS AQUEUS. OCULTEI ODISSEUS QUANDO, MAL TRAPILHO E DISFARÇADO, EM CASA DE PRIAMO CHEGOU. RECONHECI-O, MAS CALEI-ME, NÃO DELATEI.



* CONTRA A DOR, A FILHA DE ZEUS TEM UNS REMÉDIOS ÚTEIS... ΟΥΓΑΤΗΡ ΔΙΟΣ ΕΧΕ ΤΟΙΑ ΦΑΡΜΑΚΑ, ΕΣΘΛΑ... Οδ. IV, 220,

ENTORPECIDO, TELÊMACO ESCUTAVA HISTÓRIAS. ODISSEUS PERTINAZ, EM TERRA FEÁCEA DANÇAVA E JOGOS DISPUTAVA.



CLITONEU, PARA CORRER, FOI O MELHOR, EM MUITO!



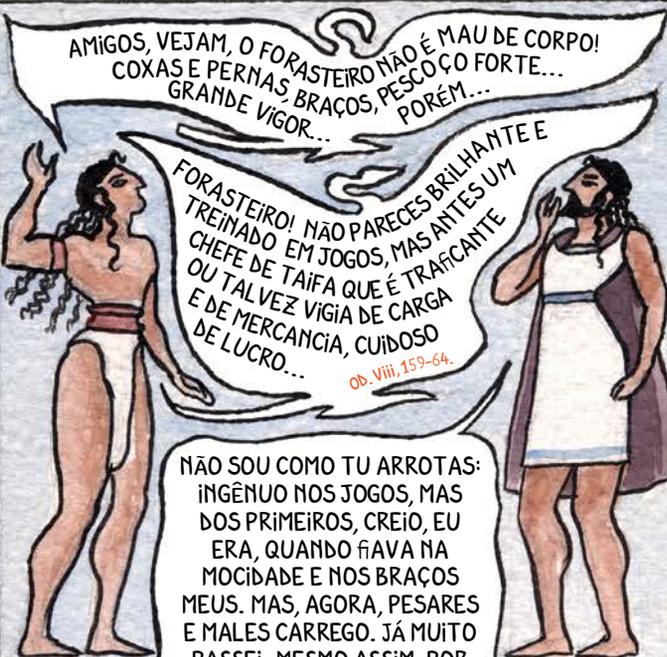
ΚΛΥΤΟΝΗΟΣ ΕΗΝ ΟΧΑ ΑΡΙΣΤΟΣ ΤΩΝ ΘΕΕΙΝ!

MAS NO SALTO FOI ANFÍALO!



ΑΛΜΑΤΙ Δ'ΑΜΦΙΑΛΟΣ

MAS LAODAMAS, O BELO FILHO DE ALCÍNOO, NUM PALAVRÓRIO VOADOR, DESAFIOU O VALOROSO ODISSEUS.



MUITOS MALES SOFRIDO, PROVAREI DOS JOGOS, JÁ QUE, DIZENDO PRO PEITO PALAVRA MORDAZ, ME PROVOCAS. Ob. VIII, 159-64.

NA LUTA, EURÍALO VENCEU TODOS!

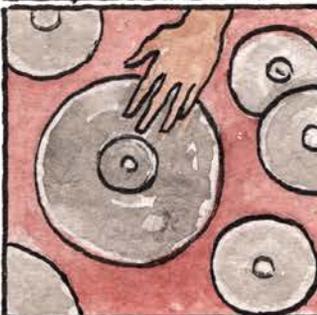


ΤΗΙ ΕΥΡΥΑΛΟΣ ΑΠΕΚΑΙΝΥΤΟ ΠΑΝΤΑΣ

E NO PUGILATO, LAODAMAS...



ΠΥΞΙ Δ' ΛΑΟΔΑΜΑΣ...



BOMM..ESS...ENNNNN



FORASTEIRO, ATÉ UM CEGO VÊ QUE VENCESTE!



COMBATEREI COM TODOS! LUTA, SOCADAS, CORRIDA! POUPO, APENAS, LAODAMAS, PORQUE É ANFÍTRIAO!

FORASTEIRO, ÉS GENTIL COM MEU FILHO. ZEUS NÃO PREMIOU OS FEÁCIOS NAS PROVAS ATLÉTICAS. O MANDACHUVA NOS FEZ, PORÉM, OS MELHORES NA FESTA, NO CANTO E NA DANÇA! DANCAMOS ENTÃO!



DEMÓDOCO, CANTA A TRAIÇÃO E OS AMORES DE
ARES E AFRODITE!

ΚΑ ΚΑ ΧΑ ΖΕΤΕ!!!! ΧΑΙ ΠΕ ΤΕ!

ΑΣΒΕΣΤΟΣ Δ'ΑΡ' ΕΝΩΡΤΟ ΓΕΛΩΣ ΜΑΚΑΡΕΣΣΙ ΘΕΟΙΣΙΝ

REBOLA BOLA E ATRAENTE VAI, ESMIGALHANDO OS CORAÇÕES COM O PÉ
E NO SEU PASSO APRESSADINHO, TÃO MIÚDO, ATREVIDINHO VAI SUBSTANDO O MEU CAMINHO,
DESFOLHANDO O MALMEQUER... ELA É TÃO FALSA E RESENTIDA, QUE ATÉ ATRAI SEU PENSAR;
COMO É DANADA, PERIGOSA, VAIDOSA, DESSEUSCOSA E ESCAMALOSA, RANCOROSA E TÃO NERVOSA,
E BOTA TUDO EM POLVOROSA, QUANACÁ QUEBISTROSALINDO QUEM HÁ...
E SE O FERRO FERIR, E SE A DOR PERFUMAR UM PÉ QUANDO CHEGA O SEIO MAL ESCAMALOSA, RANCOROSA E TÃO NERVOSA,
E SE EU TE MACHUCAR, SEM QUERER Atingir E TAMBÉM MAGOAR BELICOSA BOTA TUDO A RAJAR...
E SE A BRISA SOPRAR E SE VENTAR A FAVOR E SE O FOGO PEGAR QUEM VISA BOTA NAVAL
E SE O MUNDO CAIR E SE O CÉU DESPENCAR, SE ROLAR VENDAVAL, TEMPORAL, CAPRA PERBER.
E SE AS ÁGUAS CORREREM, PRO BEM E PRO MAL, QUANDO O SOL RESSURGIR, QUANDO O DIA PRA PERBER.



AI, QUE VIDA, ESTA VIDA QUE PASSO COM O SEU LINDO ESENTIL MOCETÃO,
AO DEPOIS DA BATALHA UM ABRAÇO... AI, QUE VIDA PIRA MIECORAZÃO.
DIZE, AMOR, QUE TE FIZ EU? QUAL SERÁ O MEU DELITO?
POR QUE DESEJAS SÓ VER-ME SEMPRE TRISTE, SEMPRE AFLITO?
EU, QUE SEMPRE RESPEITEI TEU PODER, TEU BRAÇO INVITO,
SOU CONDENADO A VIVER SEMPRE TRISTE, SEMPRE AFLITO...
AH! CRUEL, NÃO ME ABANDONES, NESTE TERRIVEL CONFLITO;
TEM COMPAIXÃO DE QUEM VIVE SEMPRE TRISTE, SEMPRE AFLITO.

ΗΘΑΙΣΤΟΣ



ASSIM DISSE! ΩΣ ΦΑΤΟΙ ΕΥ ΡΙΟ, ΤΥ ΡΙΣ, ΕΛΕ ΡΙ! ΓΕΛΩ, ΓΕΛΑΙΣ, ΓΕΛΑΙ! ΠΑΝΤΕΣ ΓΕΛΑΤΕ. ΤΟΔΟΣ ΡΙΔΕΣ. ΟΒΙΣΣΕΥΣ ΡΕΥΒΙΛΟΥ-ΣΕ. ΟΔΥΣΣΕΥΣ ΤΕΡΠΙΕΤΟ.

JOSÉ JANUÁRIO ARVELLOS, VIVANDEIRA; JOSÉ FRANCISCO LEAL, ESTA NOITE; CARLOS GOMES E FRANCISCO LEITE DE BITTENCOURT SAMPAIO, QUEM SABE?

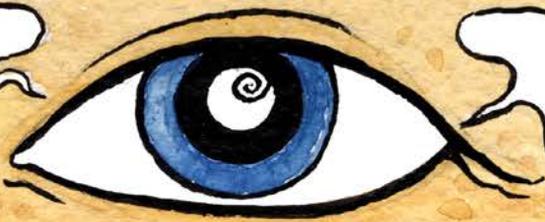


ΤΟΝ Δ' ΟΔΥΣΣΕΥΣ ΔΕ ΠΟΛΥΜΗΤΙΣ ΑΠΑΜΕΙΒΟΜΕΝΟΣ ΠΡΟΣΕΦΗ. *ob. ix, 1.*



DAÍ, O ARISCO ODISSEU RESPONTE DISSSE A ELE.

CALIPSO RASTAFÁRI,
DÍVA DE DEUSAS,
CASADOURA, ME
PRENDEU EM FUNDA
GROTA.



PROMETEU ME FAZER
IMORTAL. EU, NO TIÑO
AVISADO, O TRABALHOSO
RETORNO ANSIEI.

DA ÍLION DOS TROIANOS OS VENTOS
ME LEVAM À TERRA DOS CÍCONES, QUE
SAQUEEI E MATEI. MULHERES TOMEI
PARA MEUS HOMENS.

A MARUJADA TOLA, DADA À BEBEDEIRA
DE VINHO, SE FEZ TARDONHA E O REFORÇO
DE HOMENS DOS CÍCONES CHEGOU...

TANTOS... ERAM TAL QUAL FOLHAS E
FLORES NA PRIMAVERA.

CRESCEU O SANTO DIA, MERGULHOU
O SOL NO MAR E OS CÍCONES FEROCES
COMBATIAM...



FUGIMOS, DE CADA NAU SE PERBERAM
SEIS MARUJOS... MAS NA PARTIDA,
ZEUS MANDACHUVA DESPEJOU FORTE
AGUACEIRO, NÃO SE VÍA NEM NOITE NEM
DIA. VAGAMOS DUAS NOITES E DOIS DIAS,
DORES SEM CONTA SOFREMOS.

MAS QUANDO AURORA RASTAFÁRI
ARREMATOU O TERCEIRO DIA, IÇAMOS
VELAS BRANCAS, SENTAMOS. VENTO E
PILOTOS CONDUZIAM.

MAS A ONDA, A CORRENTE E O BÓREAS, NA
DOBRADA DO MALEIA ME AFASTARAM DO
DESTINO...

VAGAMOS
NOVE DIAS
ATÉ CHEGAR
À TERRA DOS
HOMENS QUE
COMEM FLORES,
OS LOTÓFAGOS.
NÓS, GENTE
QUE COMIA PÃO,
DESCEMOS...

TOMEI TRÊS DA
TRIPULAÇÃO E
ENVIEI, PARA
SABER DO
LUGAR E DA
GENTE.

ELES, PORÉM,
SE MISTURARAM
COM OS
COMEDORES
DE FLORES...



COMERAM
LÓTUS E DO
RETORNO
ESQUECERAM
...

FUI ATRÁS
DELES.
FORCEI,
BUSQUEI,
ATEI OS TRÊS
NO BANCO DA
NAU. TODOS A
BORDO. MUITO
CHORO, MUITO
PRANTO
CHORARAM...

COMANDEI
SINGRADURA,
ASAS DE
REMOS
BATEMOS
NO MAR
CINZENTO.
CORACÃO
FERIDO,
SINGRAMOS...

FOMOS PARAR NAS TERRAS DOS ALTIVOS
CÍCLOPES, GENTE SEM LEI, SEM TRABALHO, NEM
CIDADE. NÃO PLANTAM, NÃO ARAM, NÃO PASTOREIAM.

TÊM VIDEIRAS, MAS BEBEM LEITE...
ZEUS CHOVE FRUTOS PARA ELES...



OS CICLOPES SÃO SOLITÁRIOS, NUNCA DELIBERAM EM CONJUNTO, MANDAM E DESMANDAM NOS FILHOS E NAS MULHERES. HABITAM AS GRIMPAS MAIS ALTAS DOS MONTES ONDE NÃO VÃO OS FAZEDORES DE NAUS.



LÁ NAVIOS VERMELHOS NÃO HÁ, NEM GENTE QUE COME PÃO, SÓ BALIDORAS CABRAS E PRADOS MACIOS, MOLHADOS AO LADO DO MAR CINZENTO.

TERRA BOA,
VENTO BOM,
ÁGUA LIMPA.

QUANDO CHEGAMOS, HAVIA CERRAÇÃO. ALI ABORDAMOS. POR CERTO UM DEUS NOS LEVOU EM MEIO À NOITE ESCURA, NEM A LUA LÁ NO ALTO SE EXIBIA. NA HORA, NINGUÉM CORREU OS OLHOS PELA ILHA. NÃO VIMOS AS GRANDES ONDAS DE ROLDÃO NA AREIA...



...MAS TROUXEMOS AS NAUS PARA A PRAIA. DESVELEJAMOS AS NAUS, DESEMBARCAMOS...



NO QUE DESPONTA A QUE CEDO LEVANTA, AURORA DE DERROSA...

VISTORIAMOS A ILHA. AS NINFAS, MENINAS DO ZEUS DEFENSOR, DESPACHARAM CABRAS DO SEU VERGEL.



DOCE VINHO,
CARNE ABUNDANTE...

DORMIMOS
NA PRAIA.



Posfácio

Propusemos levar o texto grego de sua oralidade ritmada, restrita a uma língua hoje já quase desconhecida, para a linguagem universal das imagens. Nos caminhos dos formalistas russos, talvez pudéssemos chamar a transferência que aqui se faz de *tradução intersemiótica*. Não desejamos tal denominação; basta-nos *tradução*, visto que nos utilizamos da tradução linguística literal, palavra por palavra, e daquela em imagens, cores e movimentos, acrescida ainda da cultural.

Repensamos a tradução como um processo complexo no qual se procura revelar o conteúdo e a forma de determinado texto, com seus traços interdependentes e simultâneos, em outro texto. Apoiamo-nos nas reflexões de Haroldo de Campos, André Lefevere, Jose Lambert, Boris Schnaiderman e Itamar-Even Zohar.¹

Reconhecemos que os termos linguísticos preservados na *Odisseia* escrita em grego antigo manifestam expressões de outra natureza, a visual, cinética, tátil e até olfativa. Prova disso é uma figura de linguagem tão velha quanto a Grécia e conhecida pelo nome de *sinestesia*. Coisas desse tipo permitem que se elaborem frases estranhas, mas igualmente claríssimas, como *las más finas mallas del aire, la música de la lavanda, el cenicero de cristal que parece el corte de una pompa de jabón...*²; os fios do ar, a música do perfume, o cristal que se parece bolha de sabão, tudo isso são absurdos exequíveis e visíveis no mundo poético e essa é a maneira de redefinir a poesia de Homero para HQ.

Então, para nossa tradução, que seja o muito azul na tinta para traduzir o mar aberto onde se perdeu nosso protagonista; que sejam as bordas irregulares para dizer o labirinto dos caminhos que se fazem na água e na expressão grega ὑγρὰ κέλευθα; que seja o Olimpo um monte de areia onde brincam os deuses sempre felizes à beira de Poseidon que persegue tenazmente o Odisseus de muitas caras e modos que aparece ora velho alquebrado, naufrago abatido, ora atleta vigoroso, jovem transformado. E venham em auxílio as muitas fórmulas e epítetos homéricos, repetindo, fixando a Aurora dedirrosa de cada dia, ligeiramente modificada a cada página nas variações de todo dia, que se figure Poseidon como um trevo remoinho e, se possível, que se prenda no papel até as palavras voláteis do canto. Mas que tudo se passe entre a solenidade das segundas pessoas

1. EVEN-ZOHAR, Itamar. "Translation and transfer." *Polysystem Studies [=Poetics Today 11:1 (1990)]*, p. 73-78.

2. CORTÁZAR, Julio. "Carta a una señorita en Paris". *Cuentos completos*. 2.v. Buenos Aires: 2010.

verbais, o tu e o vós, entre o mito distante e os inalcançáveis deuses teriomórficos; que se misturem, ainda que timidamente, as línguas e as formas de falar e que isso recorde a mescla dos dialetos que se veem no poema: jônico, eólico, dórico, ático.

Que o cotidiano apareça nas cenas típicas de toda gente: o comer, o vestir-se, o banhar-se, e que se reflita sobre as relações humanas mais básicas, o acolhimento e o repúdio, em cenas de hospitalidade: Atena-Mentor em Ítaca, Telêmaco em Pilos, Telêmaco em Esparta e Odisseus na Esquéria, em Eeia, na Sicília; e que compreendamos a chegada de um estrangeiro a terra desconhecida; sua apreensão diante da possibilidade do habitante hostil, seu conforto em presença do anfitrião hospitaleiro; a provisão de comida para a viagem e a troca de presentes, os pactos e o estabelecimento de amizades.

Riqueza incrível, não? Mas a abundância de recursos, vista em sua totalidade, configura um texto complexo e sofisticado, com histórias paralelas, convergentes e divergentes; múltiplos narradores; cruzamentos temporais, quiasmas, *tempos mortos*³, superpostos, oníricos; prolepses, analepses. Não obstante, tudo isso é tão simples de ver, tão movimentado, que atende tanto o público juvenil quanto os adultos. Crianças e jovens se deixam prender nas imagens e cores, nas aventuras e disputas; os mais experimentados se deixam levar pelo erotismo e pelos jogos de sedução no retorno do marido, nas traições e fidelidades femininas, nos crimes conjugais, nas referências cifradas, tudo harmonizado e ritmado na composição da história.

Difícil tanto quanto viver, ontem e hoje, eis a *Odisseia*! Difícil e perigosa, delicada, refinada, bruta e violenta e total e absolutamente familiar, íntima, comum, doméstica e fácil de ser transposta para nossa cultura. Por isso, nas histórias do rapsodo grego já se ouvem as cantigas, modinhas e poesias brasileiras, tudo perfeitamente compreensível, tudo o que disseram Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth, Carlos Gomes, Gonçalves Dias, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, sem contar o folclore português (do qual, em parte, surge o nosso), que lá, em terras mediterrâneas, já germinava e florescia!

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa & Piero Bagnariol

3. SAÏD, Suzanne. Homère et l'Odyssée. Paris: Belin, 1998.

www.editorapeiropolis.com.br



A gente publica o que gosta de ler:
livros que transformam.

>>erotismo e jogos de sedução no retorno do herói Odisseus, nas traições e fidelidades femininas, nos crimes conjugais e nas referências cifradas.

Se um texto vive em cada mente que o recebe, a *Odisseia* tem muitos mais anos vividos que os aproximadamente 2.700 declarados, e essa vida se perpetua e renova em todos aqueles que se encontraram com ela nas diversas partes do mundo.

A *Odisseia* se alargou também no espaço e atravessou mares – como seu protagonista, o de Ítaca – nos corpos que a receberam, leram, ouviram e viram, e se firmou entre aqueles textos que, aportando em dada cultura, deixam marcas, imagens, partindo-se em pedaços, de modo que encontramos Odisseus, o marinheiro de mil faces e sua marujada, mulher, filhos, amigos e inimigos nas literaturas que nasceram e vão nascer na Europa, nas Américas, na África, Ásia, Oceania...

Delicada e refinada, mas bruta e violenta; difícil e perigosa, mas íntima e familiar do mundo ocidental e de todas as suas criações e recriações artísticas, ela, com toda essa idade, continua – você verá – vigorosa e surpreendente.

•

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa é professora de grego da Universidade Federal de Minas Gerais desde 1980. Tem experiência na área de letras e teatro. Participou da elaboração do *Dicionário grego-português* (Editora Ateliê) e traduziu o drama satírico remanescente de Sófocles, *Ícneutas, os sátiros rastreadores* (Editora UFMG, 2012).

Piero Bagnariol é quadrinista, arte-educador e um dos fundadores da revista *Graffiti 76% Quadrinhos*. Ilustrou diversos livros em quadrinhos, como *Um dia uma morte*, com Fabiano Barroso; *Ilíada*, com Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa, Andreza Caetano e Paulo Corrêa; e *A Divina Comédia em quadrinhos*, com Giuseppe Bagnariol, pela coleção *Clássicos em HQ* da Editora Peirópolis.



COM CERCA DE 2.700 ANOS, A *ODISSEIA* CONTINUA SEDUTORA, VIGOROSA E SURPREENDENTE. NESTA TRADUÇÃO PARA OS QUADRINHOS, O TEXTO GREGO, QUE ESTÁ NA ORIGEM DA LITERATURA, SE APRESENTA AINDA MAIS TENAZ, OFERECENDO IDEIAS, IMAGENS, VERSOS, PERSONAGENS, MECANISMOS E ESTRATAGEMAS INVENTIVOS QUE REÚNEM, EM UMA GRANDE CIRANDA, O CONTEXTO GREGO DE PARTIDA E OS MUITOS OUTROS A QUE A NARRATIVA CHEGOU.



ISBN: 978-8575963302



9 788575 963302